PLANO DE REINTRODUÇÃO E MONITORAMENTO DE AVES SILVESTRES APREENDIDAS PELA POLÍCIA MILITAR DE MEIO AMBIENTE EM SEU HABITAT NATURAL NO IFMG-SJE

Maria Clara Cornélio Luz[(1)], Thiago Abilio Batista Reis[(2)], Marcelo Augusto Filardi[(3)]

[(1)] Bolsista, Licenciando do Curso de Ciências Biológicas - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus São João Evangelista. mariaclara.cluz@gmail.com
[(2)] Voluntário, Licenciando do Curso de Ciências Biológicas - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus São João Evangelista. abiliothiago3@gmail.com
[(3)] Professor orientador - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus São João Evangelista. marcelo.filardi@ifmg.edu.br

RESUMO

Desde 2021, o Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE), em parceria com a Polícia Militar de Meio Ambiente e o Corpo de Bombeiros Militar, já devolveu centenas de animais ao fragmento nativo de Mata Atlântica presente no *Campus*. No entanto, animais que inicialmente não apresentam condições de serem soltos imediatamente, ou por exibirem deficiência nutricional ou debilidade física, ou até mesmo por apresentarem algum grau de domesticidade, devido ao cativeiro, são mantidos temporariamente no IFMG|SJE, sob cuidados de profissionais capacitados e integrantes do Núcleo de Proteção Ambiental. Por outro lado, os animais que, sob laudo veterinário e policial, apresentam-se bravios e livres de ferimentos visíveis e, portanto, aptos à reintrodução ao ambiente natural, são soltos no ambiente natural. No entanto, surge a necessidade de um acompanhamento destes animais após a soltura que possa fornecer dados que avaliem o estabelecimento dos animais em seu ambiente e sua devida aptidão ambiental. Diante dessa problemática, o presente trabalho procura avaliar os efeitos da reintrodução das duas espécies de aves mais comumente apreendidas, popularmente conhecidas como "trinca-ferro" (*Saltator similis*) e "azulão" (*Cyanoloxia brissonii*), bem como a variação comportamental e demais impactos causados pelo tempo em cativeiro. Três estações cada uma com doze pontos de observações foram estabelecidas na área experimental. Até o momento, seis trilhas foram realizadas com alguns registros visuais e sonoros em alguns dos pontos de observação. Relatos pessoais fornecidos por servidores setoriais reforçam o aumento da diversidade da avifauna local, como formação de casais, ninhadas e aumento das populações de *S. similis* e *C. brissonii*. Está em andamento a compra institucional de equipamentos específicos necessários para melhor coleta quantitativa dos dados experimentais. A perspectiva do projeto é otimizar o processo de reintrodução das aves, utilizando métodos eficazes para a desvinculação de comportamentos não naturais e a plena capacidade de cada indivíduo de desenvolver seu nicho ecológico.

Palavras-chave: Avifauna. Fauna silvestre. Ornitologia. Reabilitação. Tráfico de animais.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um representante mundial em termos de uma grande riqueza da biodiversidade, muitas endêmicas dos biomas do país, principalmente da Mata Atlântica. Pesquisas relacionadas à ornitologia e sua preservação são necessárias (SANTOS, 2021) e o Brasil é um dos países que mais exportam ilegalmente espécimes tanto da fauna quanto da flora silvestre (SILVA, 2021).

Assim, entende-se que é necessário um levantamento e um planejamento de soltura realmente eficazes principalmente das aves com alto grau de domesticidade, além de ser essencial o monitoramento, a fim de confirmar as consequências da reintrodução.

Como resultado de ações policiais envolvendo áreas de fiscalização com mais de 30 municípios/distritos, centenas de espécimes da fauna silvestre já foram reintroduzidos ao *habitat* de mata preservada, um fragmento de Mata Atlântica nativo presente no *Campus* do IFMG-SJE. No entanto, não havia, ainda, um programa de monitoramento pós-soltura destes animais.

Desse modo, o presente trabalho pretende realizar um projeto contemplando as aves das espécies *Saltator similis* (nomes populares: trinca-ferro, joão-velho, bico-de-ferro, tempera-viola) e *Cyanoloxia brissonii* (azulão, azulão-bicudo, guarundi-azul, tiatã). São as espécies mais comumente recebidas para reintrodução, o que significa que o índice de tráfico é alto, principalmente por causa de seu canto e plumagem, além de possuírem alto valor no mercado de passarinheiros.

2 METODOLOGIA

2.1 Local

O presente trabalho iniciou-se em 2020, em parceria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista (IFMG|SJE) com o 3º Grupamento de Meio Ambiente (BPMMAmb) do município de São João Evangelista (MG), instaurando-se o Núcleo de Proteção Ambiental do IFMG|SJE (Portaria Nº 197/2021). Em 2022, firma-se nova parceria com o 1º Grupamento do BPMMAmb de Guanhães e, em 2023, nova parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de São João Evangelista.

A sede possui uma área construída de 112,6 m² e área externa total com mais de 1.300 m². O local é cercado por denso fragmento de Mata Atlântica com aproximadamente 1,3 km² e é uma área estratégica, visto que é o último ponto de acesso transitável do *Campus*. O projeto está vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2.2 Recepção e triagem das aves apreendidas

Os animais apreendidos são entregues ao Núcleo de Proteção Ambiental (**Figura 1**) e, em um primeiro momento, passam por uma triagem e emissão de um laudo veterinário a

respeito da aptidão física e comportamental. Quando é observada a plena aptidão das aves, ocorre a soltura imediata, seguida da destruição das gaiolas que as continham. Todas as fases são registradas compondo um acervo institucional setorial.



Figura 1. Aves silvestres apreendidas em operações policiais e entregues ao Núcleo de Proteção Ambiental do IFMG-SJE. Fonte: acervo dos autores.

No local de soltura é mantido um "comedouro", com alimentação natural (frutas, grãos, quirelas etc.) a fim de praticar o método de *Soft-Release*, que consiste em permitir que os animais retornem ao ponto em que foram mantidos temporariamente para os procedimentos de reintrodução, em busca de alimentos, minimizando eventuais impactos iniciais da soltura imediata (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Aves impossibilitadas de retornar ao *habitat* natural são mantidas temporariamente em um viveiro, considerando o enriquecimento ambiental, até a sua recuperação, segundo recomendações técnicas veterinárias.

O projeto de monitoramento pós-soltura prevê a realização de um diagnóstico faunístico das comunidades existentes no fragmento, a fim de compreender a dinâmica populacional das espécies contempladas. Esse processo será realizado por meio do método de ponto fixo, pois apresenta um ótimo custo-benefício e facilidade de adequação para diferentes regiões (BISPO *et al*., 2016). Após a coleta de dados, serão realizados os cálculos seguindo o Índice Pontual de Abundância (IPA), para a obtenção da estimativa populacional (VILARTA, 2017).

Os monitoramentos pós-soltura deverão ser realizados trimestralmente, seguindo os mesmos pontos fixos definidos no diagnóstico inicial, com o auxílio de binóculo e *playback* caso necessário. A partir dos dados obtidos pelas aves avistadas, serão realizados novamente cálculos do IPA para averiguar possíveis impactos dos procedimentos de soltura e aferir sobre o sucesso de reintrodução e adaptação dos indivíduos à vida livre.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas, até o momento, seis visitas ao campo experimental, com registros visuais das aves e relatos de servidores setoriais, a fim de demarcar estrategicamente os pontos fixos envolvendo áreas de soltura de *S. similis* e o *C. brissonii*. As visitas às trilhas ocorreram nos dias 11/06, 15/06, 22/06, 17/08, 31/08 e 05/10, do ano de 2024. Ao todo, foram definidas três estações de amostragem (A, B, C), cada uma com 12 diferentes pontos (**Figura 2**).

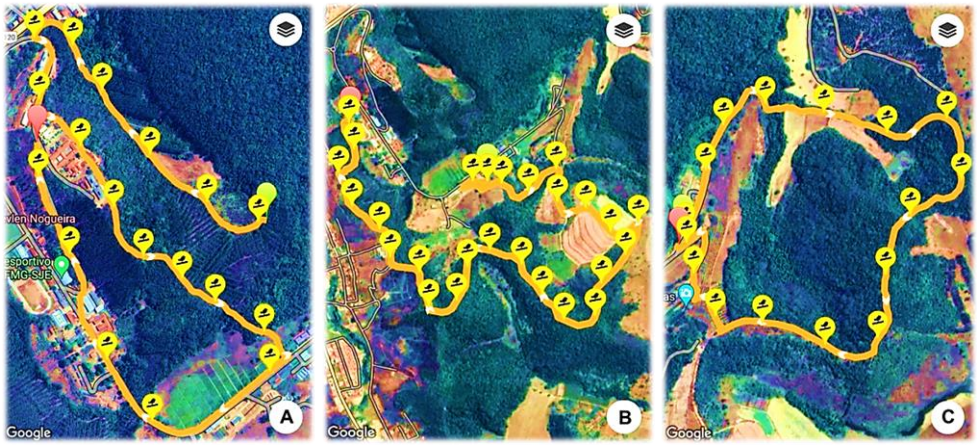


Figura 2. Estações experimentais de amostragem (A, B, C) demarcadas pelo aplicativo *wikiloc*. Fonte: os autores.

Cada uma das três estações onde as aves podem ser avistadas exibe diferentes ambientes marginais, como mata nativa densa, horta e pomar, eucaliptal, zona limítrofe urbana, e nas áreas da Instituição com maior circulação de pessoas.

Até o momento, foram registrados tanto azulões quanto trinca-ferros na demarcação dos pontos, o que pode indicar comunidades já bem estabelecidas, apesar do diagnóstico inicial quantitativo ainda não ter sido realizado. Na Estação Experimental A, por exemplo, foi avistado um casal de azulão próximo a um eucaliptal, o que também indica a possibilidade de uma aptidão reprodutiva da população.

Ademais, durante a demarcação dos pontos fixos, também foram observadas outras aves como o ‘laçari’, ‘gaviões’, ‘alma-de-gato’, ‘pomba trucal’, ‘saíra’, ‘jacupemba’, entre outras, o que pode motivar novos estudos envolvendo relações ecológicas entre as comunidades locais.

4 CONCLUSÃO

A partir das atividades já realizadas, percebeu-se a importância das ações do projeto, visto que, a princípio, as aves soltas estão realmente obtendo sucesso ao serem reintroduzidas em seu *habitat* natural, apesar de que ainda é necessário realizar o diagnóstico inicial, além dos monitoramentos para identificar mudanças populacionais e compreender questões ecológicas.

REFERÊNCIAS

BISPO, A. A. et al. **Protocolo para monitoramento de comunidades de aves em unidades de conservação federais. Biodiversidade brasileira**, ICMBio, v. 6, ed. 1, p. 153-173, 2016.

OLIVEIRA, K. G. et al. Monitoring reintroduced Lear‘s macaws (*Anodorhynchus leari*) in the Raso da Catarina, Bahia (Brazil). **Ornithologia**, ICMBio, Cemave, v. 7, ed. 1, p. 12-20, 2014.

SANTOS, A. O. BIRDWATCHING: **Educação ambiental como ferramenta de combate ao tráfico da avifauna**. 2021. Monografia (Lic. em Ciências Biológicas) - Ages, [S. l.], 2021.

SILVA, J. J. P. **Tráfico de animais silvestres: uma análise do ponto de vista econômico e ambiental**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2021.

VILARTA, M. R. **Monitoramento do trinca-ferro (*Saltator similis*, Thraupidae) em áreas de soltura no interior de São Paulo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 2017.